

PLANO DE ENSINO

Disciplina PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE OBSERVAÇÃO EM CRECHES, PRÉ-ESCOLAS E ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

CURSO LEILA/PEDAGOGIA UFABC - 2º Quadrimestre letivo 2026

Profª Aline de Oliveira Rosa

Tipo do Componente Curricular:	DISCIPLINA
Modalidade de Educação:	Presencial
Unidade Responsável:	DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E ALOCAÇÃO DIDÁTICOS - SANTO ANDRÉ - 11.01.05.56
Código:	NHPD016-25

APRESENTAÇÃO

A disciplina fundamenta-se na compreensão da observação como uma experiência investigativa, ética, estética, pedagógica e política, superando a concepção de observação como procedimento meramente técnico de coleta de informações, mas a partir da proposta da escuta pedagógica ativa na formação de professores. Em uma sociedade reprodutivista, do proativismo, da rapidez como as informações vem e vão, das tecnologias e das mídias cada vez mais operacionais, o brincar e o fazer criativo dentro da escola tem se tornado cada vez mais necessário. Assim aponta Winnicott (1971) com o *brincar criativo* e Bispo dos Santos (2023) com o *fazer brincante quilombola* e Betty Mindlin (2014) com o processo ritualístico e festivo do brincar na cultura indígena. A partir dessa perspectiva que dialoga arte, educação e o brincar como processo de aprendizagem e compartilhamento, talvez possamos pensar em uma sala de aula como um “canto falado” como dizia Deleuze (1989), que privilegia o aspecto criativo do aluno, que leva em consideração o corpo aluno e seu território, no qual a musicalidade da voz do professor encontra o sonoridade exata, uma troca entre aluno e professor, não uma aula em que a ação docente está baseada no tom de voz e posturas autoritárias, mas em um movimento entre saberes e afetos, ou entre movimentos conceituais [estilos] e sensibilidades artísticas. Uma aula onde o brincar, a arte e

o processo criativo estejam presentes, em que o ensino inclua a todos, em que a pluralidade dos corpos seja respeitada. Deleuze afirma, “um curso é uma espécie de Sprechgesang [canto falado], mais próximo da música que do teatro” (Deleuze, 1992, p. 173), uma aula não é pois um teatro, um transmitir de conhecimentos, mas mais importe é a sensibilização que a aula provoca e a constatação de saberes que estão presentes em sala de aula, antes mesmo do professor chegar. Que repertórios, saberes, códigos, brincadeiras, narrativas e linguagens que as crianças trazem para dentro de sala de aula e que nós professores desconhecemos? Como pergunta Adriana Fridmann, uma pergunta direcionada a todas as crianças: “Será que podemos aprender, através dos seus olhares, dos seus sentires e das suas vozes?” (Fridmann, 2020, p. 13).

Nessa perspectiva, observar os espaços educativos destinados às infâncias implica desenvolver uma escuta atenta às múltiplas formas pelas quais as crianças produzem relações, significados, culturas, territorialidades, saberes orais e modos de habitar a escola. A observação é, assim, compreendida como uma *práxis* de pesquisa e formação docente, ou uma *pesquisa-ação*, um caminho investigativo dentro e fora da escola, sempre a partir da escuta aberta e da articulação entre linguagens, artes, ensino e afetos. Assim, buscando reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, produtoras de culturas e saberes, considerando as experiências que emergem das interações entre os corpos, os espaços, os tempos, os territórios, as brincadeiras e as relações estabelecidas no cotidiano escolar.

A proposta metodológica compreende a observação como um exercício de investigação sensível, no qual teoria e prática constituem dimensões indissociáveis da formação docente. As aulas articularão momentos expositivo-dialogados, oficinas, práticas de observações, cartografias dos corpos e do espaço escolar, rodas de conversa, exposições artísticas e culturais, análise de registros etnográficos, produção de diários de campo, produção de materiais didáticos e ferramentas de ensino, seminários e atividades de experimentação sensível dos ambientes educativos. Parte significativa das atividades buscará desenvolver uma escuta atenta das infâncias, compreendendo a criança como sujeito protagonista dos processos educativos. Pretende-se, assim, favorecer a construção de um olhar investigativo capaz de problematizar o cotidiano das creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental, compreendendo a observação como um processo de produção de conhecimento e de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, as relações institucionais e os modos de viver a infância na escola. A observação orienta-se por questões investigativas como: de que maneira as crianças inventam a escola? O que suas brincadeiras revelam sobre os modos de aprender, ensinar e conviver? Como os espaços, os materiais e as relações favorecem ou limitam a

criação, a autonomia, a imaginação e a participação infantil? Quais são os novos enfrentamentos presentes no ambiente escolar, currículo e ensino?

OBJETIVO

A disciplina tem como objetivo, a partir da observação e escuta, desenvolver repertórios para o Estágio de Observação em creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental - anos iniciais, como roteiros de observação em ambientes educacionais para as infâncias, análise dos espaços físicos em ambientes educacionais variados para as infâncias, observação das rotinas nos ambientes educacionais para as infâncias, a materialização dos campos de experiência no espaço da educação infantil, o desdobramento do currículo escolar no ensino fundamental - anos iniciais, reconhecimento da comunidade e sua relação com a escola, observação atenta das interseccionalidades entre raça, gênero e sexualidade presentes nos espaços escolares, entre outras ações educativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

AULA 1 - 15/09 - Observações e escutas sobre infâncias: arte, educação e brincar.

Atividade: Roda de conversa e apresentação do plano do ensino.

AULA 2 - 18/09 - Exposição Primeiras Infâncias Brasileiras no Solar Fábio Prado.

Saída da UFABC Santo André às 8h - retorno 12h.

Atividade: Entrega de atividade a combinar com as professoras da Leila envolvidas na atividade.

AULA 3 - 22/09 - Congresso UFABC e UFABC para todos.

AULA 4 - 25/09 - Aprender a observar: O que significa observar?; Observação participante; Diário de campo; Ética da observação; “pedagogia do desejo”, “educação, empoderar, libertar”.

Referência:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Org. Ana Maria Araújo Freire. 3ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020. [Prefácio: Pedagogia dos sonhos possíveis: a arte de

tornar possível o impossível. Parte I: Impossível existir sem *sonhos*; Educação, empoderamento e libertação; Não há universidade sem localidade.]

FRIEDMAN, Adriana. **A Vez e a Voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

Atividade: Produção do diário de observação e construção de uma pedagogia dos sonhos possíveis.

AULA 5 - 29/09 - O território do brincar; O brincar como processo criativo e de aprendizagem.

Referências:

FLOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche**: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Flochi Estudos Pedagógicos, 2018.

NOGUEIRA, Renato. “**Brincar é coisa séria**: o papel do lúdico no desenvolvimento infantil. Vídeocast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K9RByjsvocE>. Acessado em: 25/08/2026.

REZENDE, Marcela. **O Território do Brincar**. TFG 2 - FAU/ UFRJ;

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023;

WINNICOTT, Donald. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Imago, 1971;

Documentário: “**Território do Brincar - Diálogos com escolas**” - <https://www.youtube.com/watch?v=ng5ESS9dia4>.

Atividade: Trabalhar com o “Jogo Arte e Filosofia: entre conceitos e afetos” (Rosa, Aline. 2017) , articulando arte e educação, como proposta metodológica para pensar a produção de repertórios lúdicos, jogos, circuitos e brincadeiras motoras.

AULA 6 - 06/10 - Filme documentário Tarja Branca.

RHODEN. Cacau (direção). **Documentário Tarja Branca**: a revolução que faltava. Maria Farinha, Filmes, 2014. Disponível em: https://canalcurta.tv.br/filme/?name=tarja_branca. Acesso em 29, julho, 2026.

Atividade: Debate em sala.

AULA 7 - 09/10 - A crítica à educação como mercadoria; Educação e confluência; Compartilhamento; Escola, Territórios e currículo.

Referências:

DE SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes et al. **“Território e currículo: relações interdisciplinares entre estudos territoriais e educação social”**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 24, n. 43, p. 133-145, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2015.v24.n43.p135-145>. Acesso 12 Maio 2025.

DOS SANTOS, Bispo Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2024. [Introdução: Ensinando a transgredir; Cap. 1 Pedagogia engajada; Cap. 3 Abraçar a mudança; Cap. 5. A teoria como prática libertadora.]

KOHAN, Walter Omar; OLARIETA, B. F. **A escola pública aposta no pensamento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PARO, Victor Henrique. **Crítica da Estrutura da Escola**, 2a. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2011.

Atividade: Oficina Ciranda dos Saberes.

AULA 8 - 13/10 - 6ª Semana das Licenciaturas

AULA 9 - 16/10 - 6ª Semana das Licenciaturas

AULA 10 - 20/10 - Escuta Pedagógica - uma práxis da pesquisa-ação.

Referências:

LAZARETTI, Lucinéia Maria. ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo, VOLSI, Maria Eunice França. (org.) **Educação Infantil em Debate: desafios políticos e pedagógicos**. Maringá: Eduem, 2020.

NOGUEIRA, Simone do Nascimento. **Educação Infantil: A escuta pedagógica na formação de professores**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. 8. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

Atividade: Oficina corpo, escuta e mecanismos de condução com crianças - contado e movimento.

AULA 11 - 27/10 - Escola, território e o chão da escola.

Referências:

HORN, Maria da Graça Souza e BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil: Viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2021.

MASSCHELEIN, Jan e SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: Uma questão pública. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2017.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. “Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação”. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 23, n. 49, p. 149-176, set./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000300006>. Acesso em: 12 maio 2025.

Atividade: Produção audiovisual ou cartográfica da observação e leitura do ambiente escolar e a interação dos alunos com os espaços. Atividade desenvolvida nos espaços externos e piso vermelho da UFABC Santo André.

AULA 12 - 30/10 - Expressões infantis; linguagens não verbais, culturas, narrativas diversas, imaginação e ludicidade.

Referências:

FRIEDMAN, Adriana. **A Vez e a Voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020. [cap. 3]

VICENZI, Vinicius Bertoncini. **Fala, gesto, silêncio**: uma questão pedagógica. A discussão entre sofistas e filósofos pelo sentido e poder de ensinar. 1. ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2017.

Atividade: Trabalhar com registros de observações não verbais dos alunos e suas diferentes formas de expressão do aprender e suas formas legítimas de produção de sentidos.

AULA 13 - 03/11 - Apresentação das produções e materiais coletados das observações no Estágio de Observação. (P1)

AULA 14 - 06/11 - Corpo e Infância

Referências:

ARROYO, Miguel G. e DA SILVA, Maurício Roberto (org.). **Corpo-Infância**. Exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Osvaldo Luiz da. **O corpo do educador da educação infantil lido como uma literatura menor**. 1. ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2022.

SILVA, Soraia Maria. **Poemadancado**: Gilka Machado e Eros Volúcia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Trad. Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.

Atividade: A construção de cartografias corporais das Infâncias, intervenção artística que mapeia as vivências, os afetos e as memórias inscritas no corpo. O mapa-cartografia envolve o corpo, a musicalidade e a teatralidade.

AULA 15 - 10/11 - Interseccionalidades: raça, gênero, sexualidade e classe no ambiente escolar.

Referência:

DUHART, Olga Grau. **Infância y Género: Exclusiones que nos rondan**. 1 ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

QUINALHA, Renan; RAMOS, Emerson; BAHIA, Alexandre Melo Franco (Orgs.). **Direitos LGBTI+ no Brasil: novos rumos da proteção jurídica**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2024. [Parte 2: O direito à educação sexual anti-LGBTfóbica: a construção psicanalítica das sexualidades à desconstrução pedagógica das categorias dissidentes.]

SANCHEZ, Giovana Romano. **Como educar crianças para um mundo com igualdade de gênero: Práticas introduzidas na primeira infância promovem uma educação com menos estereótipo e discriminação**. Nova York, Estados Unidos. Believe Earth. Disponível em: <https://believe.earth/pt-br/como-educar-criancas-para-um-mundo-com-igualdade-de-genero/>. Acessado em: 17/06/2026.

Atividade: mapear os recortes de raça, gênero/sexualidade e classe na escola.

AULA 16 - 13/11 - Educação indígena

Referências:

SEGATO, Rita. **Crítica da Colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda**. Trad. Danieli Jatobá, Danú Gontijo. 1. Ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. [Cap. Que cada povo teça os fios de sua história: diálogo tenso com a colonialidade legislativa “dos salvadores” da infância indígena.]

KRENAK, A. **A vida não é útil**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNDURUKU, Daniel. **Crônicas de São Paulo**: um olhar indígena. 2ª ed. São Paulo: Callis Ed., 2009.

Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maracanã: Conhecimento, Pedagogia da Floresta e Por
ALVES, Dayse. “Epistemologia Indígena no Coração do Rio”. Disponível em: <https://riononwatch.org.br/?p=77112>. Acessado em 26/08/2026.

Atividade: Trabalhar com palavras, sonoridades, cantigas e repertório indígenas (material produzido por mim com a Universidade Indígena Aldeia Maracanã).

AULA 17 - 27/11 - A diferença Inclui - Educação e Inclusão, práticas de ensino inclusivas, tecnologias assistivas, adaptação curricular e não precarização [ou reducionismo] do ensino.

Referência:

VIANNA, Márcia Marin. **A diferença inclui**: práticas de ensino em tempos de inclusão. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2019.

Atividade: Esboçar a produção de um material de inclusão ou tecnologia assistiva (produtos, equipamentos, serviços e estratégias criados para promover a autonomia, a independência e a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida) a partir da observação e necessidade do estágio.

AULA 18 - 24/11 - Construção em sala de material de inclusão ou tecnologia assistiva a partir da observação dos alunos do estágio. [continuação da aula anterior]

Atividade: produção de materiais e ferramentas didáticas.

AULA 19 - 27/11 - As rotinas da infância - Numerar, nomear, conduzir, deixar aberto.

Referência:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor & por força**: rotinas na Educação Infantil. Campinas: [s.n.], 2000.

Atividade: Construção das rotinas dentro de sala e no ambiente escolar.

AULA 20 - 01/12 - Apresentação da produção - Seminário Final (P2)

AULA 21 - 04/12 - Apresentação da produção - Seminário Final (P2)

AULA 22 - 08/12 - Roda de conversa e autoavaliação da disciplina e dos alunos.

AULA 23 - 10/12 - Exposição do Filme Como Estrelas na Terra (2007)

AULA 24 - 15/12 - Devolutivas de notas e fechamento do quadrimestre.

PROCESSO AVALIATIVO

O processo avaliativo da disciplina será desenvolvido de forma **contínua e processual ao longo de todo o curso**, considerando o percurso de aprendizagem, a participação e o envolvimento das/os estudantes nas discussões e atividades propostas. Serão considerados, nesse processo, a participação em sala de aula, o envolvimento nas discussões e debates, a realização das atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, bem como a capacidade de articulação entre os conteúdos, as experiências e as reflexões construídas ao longo da disciplina. Ao longo desse percurso, serão realizados **dois momentos avaliativos principais, P1 e P2**, concebidos como grandes momentos de sistematização, apresentação e compartilhamento das aprendizagens construídas durante o curso. Dessa forma, P1 e P2 não constituem avaliações isoladas, mas integram o processo avaliativo contínuo da disciplina. A composição das notas considerará, portanto, tanto o desempenho nesses dois momentos avaliativos quanto o processo de participação, envolvimento e desenvolvimento das atividades realizadas ao longo de toda a disciplina. Ficando estabelecido:

P1: 50% Apresentação Produção + **50%** participação em sala e das atividades propostas.

P2: 50% Seminário Final + **50%** participação em sala e das atividades propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FARIA, Francisco Ramos de. **Memórias da carne**. Curitiba: CRV, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2025.

GOMES, Marineide de Oliveira. Quando as crianças ganham rosto (e voz). In: CHARLOT, Bernard; MOLL, Jaqueline; VASCONCELOS, Celso; GOMES, Marineide de Oliveira (orgs.). **A pedagogia e a infância que queremos**. São Paulo: Uniprosa/EADes, 2023. p. 74-79. Disponível

em: <https://uniprosa.com.br/wp-content/uploads/2023/11/A-pedagogia-e-a-infancia-que-queremos.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2026.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO, 2009.

KOHAN, Walter Omar. **Entre nós, em defesa de uma escola**. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 19, n. 4, p. 590-606, 2017.

KOHAN, Walter Omar. **Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KOHAN, Walter Omar. **O mestre inventor: relatos de um viajante educador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOHAN, Walter Omar. **Paulo Freire, mais do que nunca**. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

LUGONES, María. “Colonialidade e gênero”. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LUGONES, María. “Multiculturalismo radical y feminismos de mujeres de color”. In: **Revista Internacional de Filosofía Política**, Iztapalapa, México, n. 25, p. 61-76, 2005.

MINDLIN, Betty; NARRADORES MAKURAP, TUPARI, WAJURU, DJEROMITXÍ, ARIKAPÚ e ARUÁ. **Moqueca de maridos: mitos eróticos indígenas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.

MIÑOSO, Yuderlys Espinosa. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020b. p. 97-118.

NOGUEIRA, Renato. “O que ensinam as crianças num mundo em crise?” **Coletivo INDRA**, ago. 2019. Disponível em: <https://coletivoindra.org/blog-opiniao/o-que-ensinam-as-criancas-num-mundo-em-crise/21/8/2019>. Acesso em: 24 ago. 2026.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2016.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **A maior zoeira na escola: experiências juvenis na periferia de São Paulo**. São Paulo: Editora Unifesp, 2016.

MATERIAIS AUDIO-VISUAIS

A INVENÇÃO da infância. Documentário. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://youtu.be/sRnSLQIgS3g?si=ugZSs9oNJwLV3DVG>. Acesso em: 27 ago. 2026.

ANTES o tempo não acabava. Direção: Sergio Andrade; Fábio Baldo. Brasil, 2016. Filme.

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho; Juliano Dornelles. Brasil, 2019. Filme.

COMO estrelas na Terra: toda criança é especial (*Taare Zameen Par*). Direção: Aamir Khan. Índia: Aamir Khan Productions, 2007. Filme.

DIÁLOGOS: Davi Kopenawa na UnB. [Entrevista]. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zsoMjJnZvfo&list=PLENTE7ARO9MIYJmYLiBb7098iX9fhQ4QB&index=3>. Acesso em: 27 ago. 2026.

DIÁLOGOS: desafios para a decolonialidade. Jaider Esbell conversa com Ailton Krenak. [Entrevista]. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qFZki_sr6ws. Acesso em: 27 ago. 2026.

NOCHE de fuego. Direção: Tatiana Huezo. México; Brasil; Alemanha; Qatar, 2021. Filme.

O ABRAÇO da serpente. Direção: Ciro Guerra. Colômbia; Venezuela; Argentina, 2015. Filme.

PÁSSAROS de verão. Direção: Ciro Guerra; Cristina Gallego. Colômbia; Dinamarca; México, 2018. Filme.

Tarja Branca: a revolução que faltava. [Documentário]. RHODEN, Cacau (direção). Produção: Maria Farinha Filmes. Brasil, 2014. Disponível em: https://canalcurta.tv.br/filme/?name=tarja_branca. Acesso em: 29 jul. 2026.